

DA POLÍTICA À PRÁTICA: DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE SOB COORDENAÇÃO NACIONAL

Fabiano Geraldo Pimenta Júnior

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

“A vigilância em saúde inclui, além da área tradicional de vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis, novos objetos: promoção da saúde, vigilância de doenças e agravos não transmissíveis, vigilância em saúde ambiental e monitoramento da situação de saúde, que necessitam de sistemas permanentes e contínuos de monitoramento, com o objetivo de desencadear ações oportunas para reduzir e eliminar riscos”

Vigilância em Saúde no SUS – SVS – 2006

PERSPECTIVAS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Vigilância de **base territorial**
- Vinculada à **atenção primária e à promoção da saúde**
- Comprometida com a redução das vulnerabilidades socioambientais e com o **controle público**
- Orientada para a **produção e difusão** de informações sobre **análises de situações de saúde e seus determinantes socioambientais**
- Utilização de diferentes métodos e fontes de informações, inclusive a análise de rumores

Fonte: Paulo Sabroza – ENSP/FIOCRUZ

POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Diretrizes:

- Fortalecer a integração entre os diferentes serviços de saúde
- Promover a participação da sociedade nas ações de vigilância
- Usar tecnologias modernas para melhorar a detecção e a resposta a ameaças à saúde.

Para que a vigilância em saúde funcione bem, é necessário organizar de forma eficiente as diferentes áreas. Isso inclui:

- Coordenar esforços entre os diferentes níveis de governo
- Ter uma rede integrada de laboratórios e serviços de monitoramento.
- Acompanhar constantemente os dados de saúde para agir rapidamente em caso de surtos ou emergências.

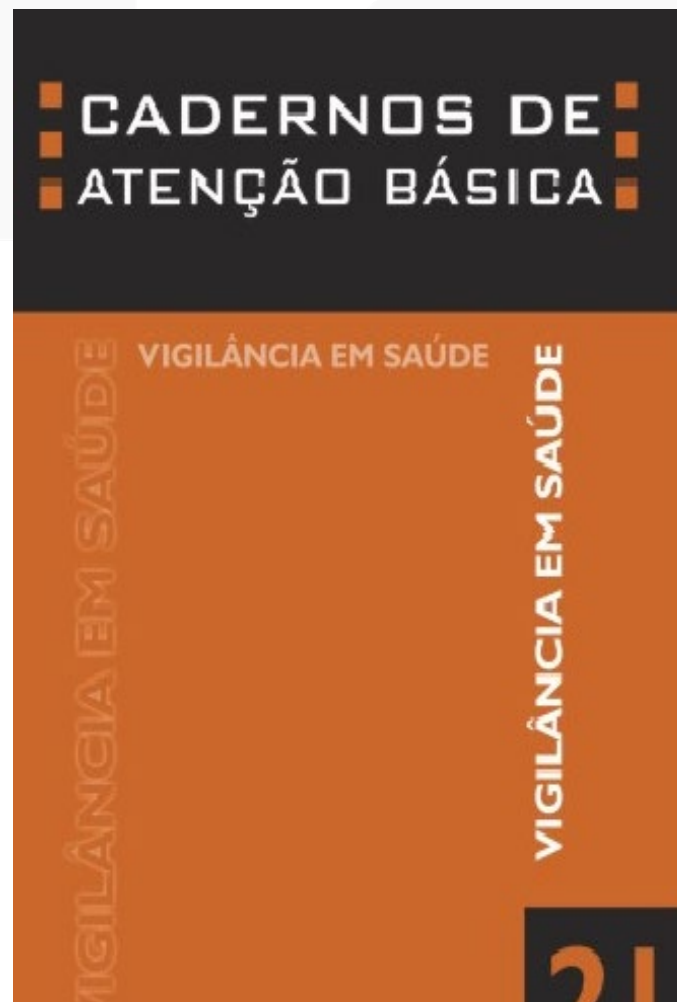
POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Responsabilidade compartilhada: União, estados e municípios devem trabalhar juntos para promover a saúde pública de forma integrada, respeitando as necessidades regionais.

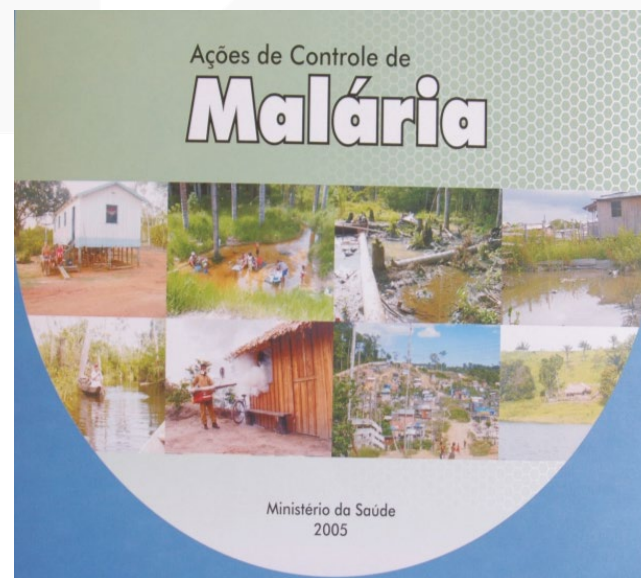
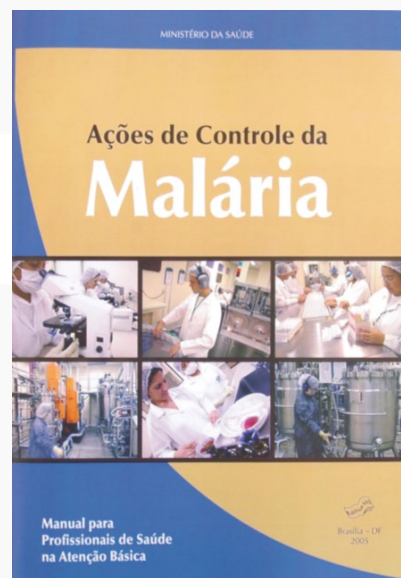
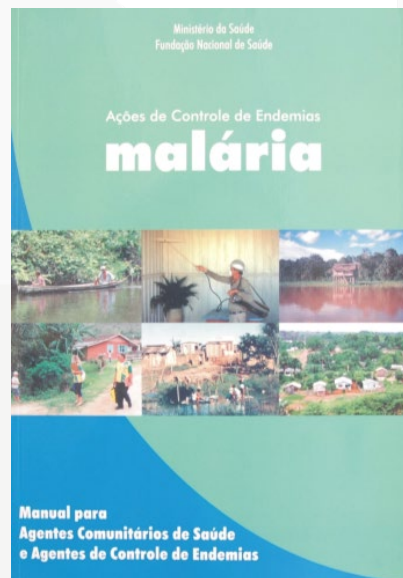
<p>União</p>	<p>A União tem a tarefa de definir as políticas gerais, garantir financiamento, e coordenar as ações nacionais de vigilância em saúde. Também é responsável por lidar com problemas de saúde que afetam várias regiões do país ao mesmo tempo, como pandemias.</p>
<p>Estados</p>	<p>Os Estados e o Distrito Federal são responsáveis por adaptar as diretrizes nacionais às suas realidades regionais, além de organizar as ações de vigilância em saúde dentro de suas fronteiras, colaborando com os municípios.</p>
<p>Municípios</p>	<p>Os municípios são responsáveis pela execução das ações de vigilância em saúde diretamente para a população. Eles estão mais próximos das pessoas e, por isso, atuam na linha de frente, seja no controle de epidemias, na vacinação ou na promoção de campanhas de saúde.</p>

- **Gestão de riscos:** Identificar, monitorar e responder a riscos e emergências em saúde pública é essencial para proteger a população.
- **Evidências e tecnologias:** As ações devem ser baseadas em evidências científicas e novas tecnologias para prevenção e controle de riscos à saúde.

INTEGRAÇÃO VS – APS - UMA LONGA HISTÓRIA



INTEGRAÇÃO VS – APS - UMA LONGA HISTÓRIA



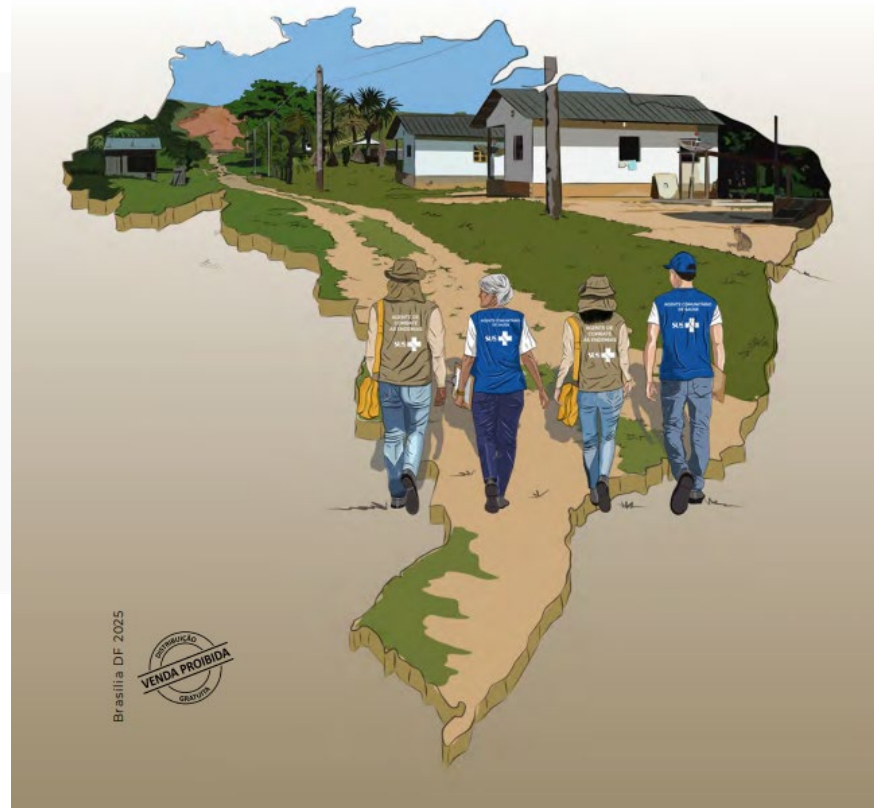
INTEGRAÇÃO VS – APS

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

MINISTÉRIO DA SAÚDE

DIRETRIZ NACIONAL PARA ATUAÇÃO INTEGRADA DOS AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO TERRITÓRIO



SUS
35 ANOS

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Linha do tempo da trajetória dos Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários da Saúde

GOV.BR/SAUDE

f @ t v minsaude

AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS

- **1950** Primeiros Programas de Controle de Endemias : controle de doenças como a malária e a febre amarela.
- **1970** Agentes de Saúde Pública: criação da Sucam.
- **1990** Agentes de Vigilância em Saúde: o programa de ACE foi progressivamente ampliado em todo o País.
- **2002** Agentes de Controle de Endemias: o Ministério da Saúde implementou o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD).
- **2006** A Lei n.º 11.350/2006- Profissionalização dos ACE e ACS.
- **2014** Piso salarial profissional nacional e diretrizes para o plano de carreira.
- **2016** Agentes de Combate às Endemias: emergência de Saúde Pública devido ao Zika Vírus.
- **2018** A Lei n.º 13.595/2018 – Reformulação das atribuições profissionais.
Política Nacional de Vigilância em Saúde-PNVS.
- **2020** Lançamento do Programa Saúde com Agente- Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias.
- **2022** Emenda Constitucional n.º 120: acrescentando parágrafos ao artigo 198 da Constituição Federal para abordar a responsabilidade financeira da União na remuneração e valorização dos profissionais ACS e ACE.
- **2023** Os Agentes foram reconhecidos como profissionais de saúde.
Instituiu o Programa Mais Saúde com Agente em Vigilância em Saúde, com Ênfase no Combate às Endemias.
- **2025** Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas: Vigilância Entomológica e Controle Vetorial.
Diretriz Nacional para Atuação Integrada dos ACE e ACS no Território.

SUS
35 ANOS

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

- **1987** Primeira iniciativa oficial de implantação de ACS como estratégia de governo, em âmbito estadual, o Ceará.
- **1990** O programa de ACS foi gradualmente expandido em todo o País.
- **1991** Criação do Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (PNACS) pelo Ministério da Saúde, com foco no combate à mortalidade materna e infantil nas regiões norte e nordeste.
- **1992** O PNACS é renomeado para Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).
- **1994** Lançado o Programa Saúde da Família (PSF).
- **2002** Criação da profissão de ACS pela Lei n.º 10.507, a ser exercida exclusivamente no âmbito do SUS.
- **2006** A Lei n.º 11.350/2006 – Profissionalização dos ACE e ACS. Primeira Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- **2011** Primeira revisão da PNAB.
- **2014** Piso salarial profissional nacional e diretrizes para o plano de carreira.
- **2017** Revisão da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- **2018** A Lei n.º 13.595/2018 – Reformulação das atribuições profissionais.
- **2020** Institui o Programa Saúde com Agente-Técnico em Agente Comunitário de Saúde.
- **2022** Emenda Constitucional n.º 120: acrescentando parágrafos ao artigo 198 da Constituição Federal para abordar a responsabilidade financeira da União na remuneração e valorização dos profissionais ACS e ACE.
- **2023** Os Agentes foram reconhecidos como profissionais de saúde. Instituiu o Programa Mais Saúde com Agente- Técnico em Agente Comunitário de Saúde.
- **2024** Portaria SAPS/MS n.º 31 inclui CBO 3222-55 de Técnico em Agente Comunitário de Saúde.
- **2025** Diretriz Nacional para Atuação Integrada dos ACE e ACS no Território.

Fonte: CGVAM/DVSAT/SVSA/MS (2024).

VIGILÂNCIA E IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS À SAÚDE



ATIVIDADES COMUNS

- ▶ Realizar diagnóstico demográfico, social, cultural, ambiental, epidemiológico e sanitário do território em que atuam, contribuindo para o processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe.
- ▶ Participar do planejamento e mapeamento social e demográfico na área de atuação, de forma compartilhada com os demais membros da equipe, em sua área geográfica de atuação.
- ▶ Cadastrar e atualizar a base de domicílios e/ou imóveis para planejamento e definição de estratégias de prevenção e controle de doenças
- ▶ Identificar e registrar situações que interfiram no curso das doenças ou que tenham importância epidemiológica relacionada aos fatores ambientais, realizando, quando necessário, bloqueio de transmissão de doenças infecciosas e agravos.
- ▶ Participar do planejamento, da programação e do desenvolvimento das atividades de Vigilância em Saúde, de forma articulada com as eSF.
- ▶ Realizar visitas domiciliares com periodicidade estabelecida no planejamento da equipe e conforme as necessidades de saúde da população, para o monitoramento da situação das famílias e dos indivíduos do território – com especial atenção às pessoas com doenças, agravos e condições que necessitem de maior número de visitas domiciliares – e visitas e ações de cuidado em territórios onde há pessoas em situação de rua.



ATIVIDADES TÍPICAS ACE

- ▶ Realizar ações de campo para pesquisa entomológica, malacológica e coleta de reservatórios de doenças.
- ▶ Identificar e cadastrar situações que interfiram no curso das doenças ou que tenham importância epidemiológica relacionada principalmente aos fatores ambientais.
- ▶ Apoiar a VS no âmbito estadual, municipal e distrital sobre as populações expostas e potencialmente expostas a substâncias químicas, a contaminantes do solo, água e ar, conforme organização do território, considerando as diretrizes da PNVS.



ATIVIDADES TÍPICAS ACS

- ▶ Contribuir para avaliação das famílias com maior risco e vulnerabilidades, bem como das áreas de risco no território, utilizando instrumentos para o diagnóstico demográfico, de saúde, do ambiente e sociocultural.
- ▶ Realizar o Cadastro Individual, Domiciliar e Territorial, detalhando as visitas domiciliares com coleta e registro de dados relativos às suas atribuições, para fins exclusivos de controle e planejamento das ações de saúde.

MONITORAMENTO DE CONDIÇÕES E AGRAVOS À SAÚDE AMBIENTAL E COMUNITÁRIA



ATIVIDADES COMUNS

- ▶ Identificar casos suspeitos de doenças e agravos, encaminhar os usuários para a unidade de saúde de referência, registrar e comunicar o fato à autoridade de saúde responsável pelo território.
- ▶ Identificar e encaminhar, para a unidade de saúde de referência, situações que, relacionadas a fatores ambientais, interfiram no curso de doenças ou tenham importância epidemiológica.
- ▶ Executar ações de campo em projetos que visem avaliar novas metodologias de intervenção para prevenção e controle de doenças.
- ▶ Realizar e manter atualizados os mapas, os croquis e o reconhecimento geográfico de seu território.
- ▶ Consolidar e analisar dados obtidos nas visitas domiciliares para planejamento e ações, de forma compartilhada com os demais membros da equipe, em sua área geográfica de atuação.



ATIVIDADES TÍPICAS ACE

- ▶ De forma assistida por profissional de nível superior e condicionada à estrutura de vigilância epidemiológica e ambiental e de APS:
 - » realizar necropsia de animais com diagnóstico suspeito de zoonoses de relevância para a saúde pública, auxiliando na coleta e no encaminhamento de amostras laboratoriais, ou por meio de outros procedimentos pertinentes;
 - » realizar a investigação diagnóstica laboratorial de zoonoses de relevância para a saúde pública.



ATIVIDADES TÍPICAS ACS

- ▶ Realizar visitas domiciliares para busca ativa de pessoas com sinais ou sintomas de doenças agudas ou crônicas, de agravos ou de eventos de importância para a saúde pública e consequente encaminhamento para a unidade de saúde de referência.
- ▶ Realizar visitas domiciliares regulares para identificar e acompanhar situações de risco à família e grupos vulneráveis, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde.
- ▶ Acompanhar condicionalidades de programas sociais em parceria com os Centros de Referência de Assistência Social (Cras).

MITIGAÇÃO DE RISCOS E AÇÕES PREVENTIVAS



ATIVIDADES COMUNS

- ▶ Realizar ações de controle de vetores e bloqueio de transmissão de doenças infecciosas.
- ▶ Realizar campanhas ou mutirões para o combate à transmissão de doenças infecciosas e a outros agravos.



ATIVIDADES TÍPICAS ACE

- ▶ Executar ações de prevenção e controle de doenças, com a utilização de medidas de controle químico e biológico, manejo ambiental e outras ações de manejo integrado de vetores.
- ▶ De forma assistida por profissional de nível superior e condicionada à estrutura de vigilância epidemiológica e ambiental e da APS:
- ▶ realizar a coleta de animais e recebimento, acondicionamento, conservação e transporte de espécimes ou amostras biológicas de animais, para seu encaminhamento aos laboratórios responsáveis pela identificação ou diagnóstico de zoonoses de relevância para a saúde pública no município.
 - » participar do planejamento, do desenvolvimento e da execução de ações de controle da população de animais, com visitas ao combate à propagação de zoonoses de relevância para a saúde pública, em caráter excepcional, e sob supervisão da coordenação da área de Vigilância em Saúde.
 - » participar do planejamento, da execução e da avaliação das ações de vacinação animal contra zoonoses de relevância para a saúde pública normatizadas pelo Ministério da Saúde, bem como na notificação e na investigação de Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (Esavi);
 - » efetuar, sempre que oportuno e quando certificado com o técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias, a verificação da carteira de vacinação da população durante visitas domiciliares e ações comunitárias, orientando sobre a importância da imunização, identificando atrasos, encaminhando para atualização vacinal e apoiando estratégias de busca ativa em parceria com a APS.



ATIVIDADES TÍPICAS ACS

- ▶ Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para acolhimento e acompanhamento de gestantes, lactantes, crianças, adolescentes, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade, incluindo populações LGBTQIA+ (homossexuais e transexuais), bem como mulheres e homens. Durante essas visitas, desenvolver ações educativas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças.
- ▶ Realizar visitas domiciliares regulares e periódicas para identificação e acompanhamento do estado vacinal da gestante, da pessoa idosa e da população de risco, conforme sua vulnerabilidade e em consonância com o previsto no calendário nacional de vacinação.
- ▶ Desde que o ACS tenha concluído curso técnico e tenha disponíveis os equipamentos adequados, são atividades do agente, em sua área geográfica de atuação, assistidas por profissional de saúde de nível superior, membro da equipe:
 - » verificar a antropometria e aferir os sinais vitais em visitas domiciliares, se necessário, incluindo pressão arterial, glicemia capilar e temperatura axilar, com encaminhamento do paciente à unidade de saúde de referência quando indicado;
 - » orientar e apoiar, em domicílio, a correta administração de medicação de pacientes em situação de vulnerabilidade.

FIGURA 4

Intervenções oportunas que podem ser desenvolvidas no território pelos ACE e ACS

ACE

Para além de suas atividades de controle mecânico, o ACE desempenha um papel essencial para apoiar na divulgação e conscientização da comunidade sobre as **campanhas de vacinação**, garantindo que todos saibam quais vacinas estão disponíveis na **UBS**, os **públicos-alvo** e a importância de se vacinar para **prevenir doenças e proteger a saúde coletiva**.

Além disso, informe sempre os **horários de funcionamento** da sala de vacina e os **locais das campanhas** e, durante suas visitas, mobilize a população para que aproveite todas as oportunidades de vacinação, contribuindo para a **segurança e bem-estar de todos**.

Quanto mais as pessoas se vacinarem, mais seguros todos ficarão!

ACS

Durante as **visitas domiciliares**, oriente a comunidade e, sempre que possível, aproveite a oportunidade para efetivar o **controle mecânico de criadouros de mosquitos** para prevenir doenças como dengue, chikungunya e Zika.

Além disso, converse com os moradores sobre a importância de manter os **quintais limpos** e de adotar **medidas preventivas** no dia a dia. Com o envolvimento de todos, a luta contra os vetores se torna mais eficaz, garantindo um **ambiente mais seguro** para todos.

Lembre-se: cada criadouro eliminado é uma vitória para a saúde coletiva!



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



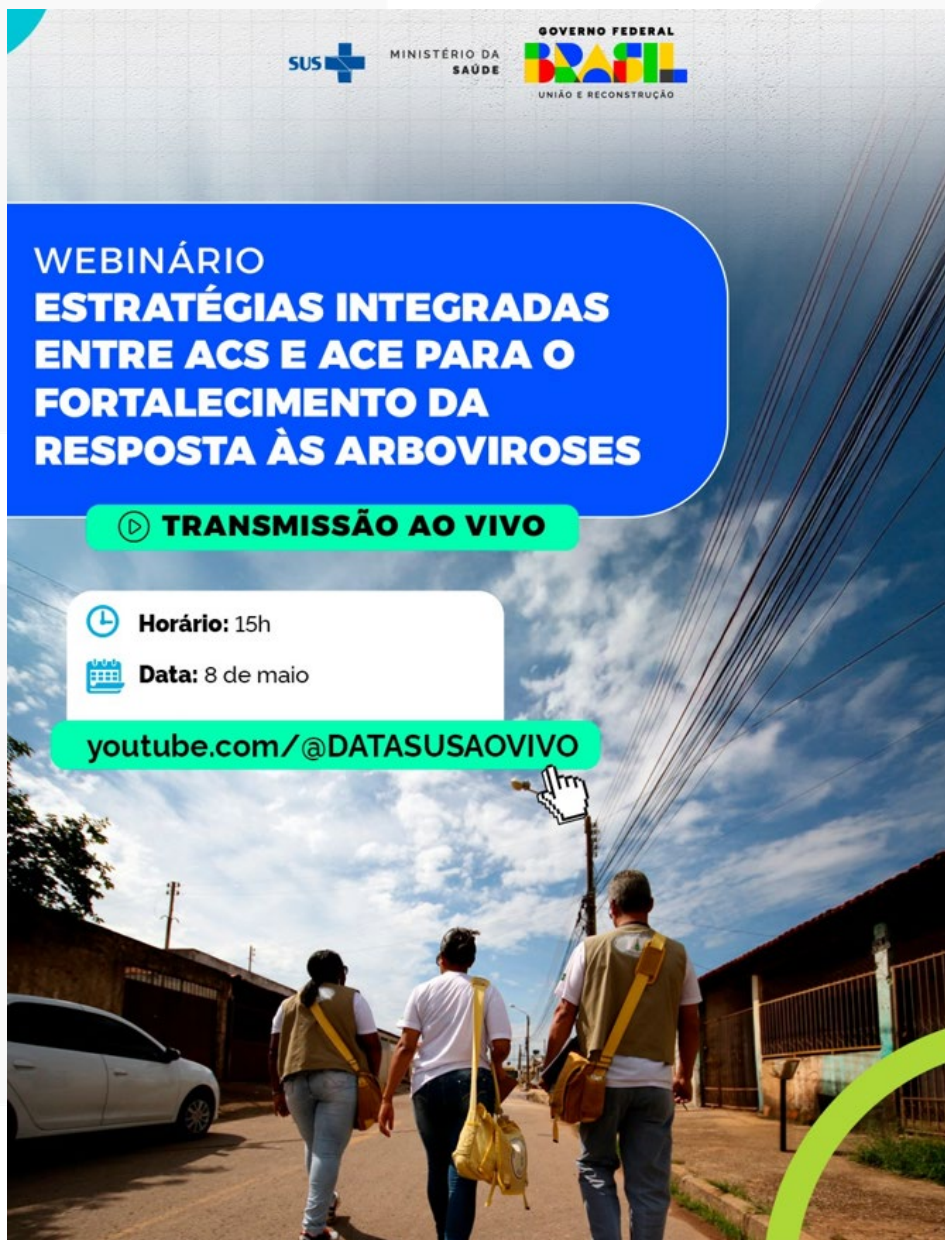
WEBINÁRIO ESTRATÉGIAS INTEGRADAS ENTRE ACS E ACE PARA O FORTALECIMENTO DA RESPOSTA ÀS ARBOVIROSES

▶ TRANSMISSÃO AO VIVO

🕒 **Horário:** 15h

📅 **Data:** 8 de maio

youtube.com/@DATASUSAOVIVO



GOV.BR/SAUDE

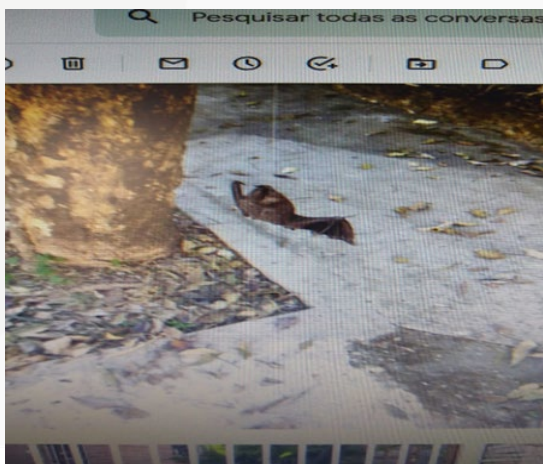


MINISTÉRIO DA
SAÚDE



TERRITÓRIOS – DESAFIOS DO COTIDIANO

- Identificação de situações de vulnerabilidade ambiental e populacional
- Informação oportuna
- Detecção precoce de epidemias
- Medidas de controle adequadas a realidade local
- A prática da intersetorialidade



TERRITÓRIOS – O COTIDIANO

GOV.BR/SAUDE



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



TERRITÓRIOS – O COTIDIANO

GOV.BR/SAUDE



11 de jan. de 2024 16:47:00
-19.477676 -42.650672
MG-Coronel Fabriciano



MINISTÉRIO DA SAÚDE



TERRITÓRIOS – OS DESAFIOS DO CONHECIMENTO



DESAFIOS

- Articulação entre as coordenações
- Compatibilização dos territórios de atuação
- Atribuições comuns – planejamento e sistemas de informação
- Reorganização dos processos de trabalho
- Definição clara e bem divulgada dos fluxos
- Consenso sobre as possibilidades de uso dos recursos transferidos na modalidade fundo a fundo

DESAFIOS

- Integração adequada às especificidades locais
- A capacidade local de análise – a forte demanda cotidiana
- Atribuições do nível central e suas regionais
- Risco de perda das especificidades – tecnologias diferentes
- Ações de promoção – abrangência populacional
- Padronização de procedimentos
- Acesso à informação – adequação e integração dos sistemas

A PRATICIDADE EM MUITO CONTRIBUI

GOV.BR/SAUDE



MINISTÉRIO DA SAÚDE



OBRIGADO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

